

NUBE: **HISTÓRICO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES**



CHRIS ROYES SCHARDOSIM

NUBE:

HISTÓRICO, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

1ª EDIÇÃO

BLUMENAU
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
2016



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Reitora

Sônia Regina de Souza Fernandes

Pró-Reitor de Administração e Planejamento – PROAD

Delides Lorensetti

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional – PRODIN

Robert Lench

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN

Josefa Surek de Souza

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPI

Cladecir Alberto Schenkel

Pró-Reitor de Extensão – PROEX

Fernando José Garbuio

Título da obra: NUBE: histórico, desafios e possibilidades

Coordenação editorial

Fernando José Garbuio

Kátia Linhaus de Oliveira

Revisão do texto

Lucyene Lopes da Silva Todesco Nunes e Tiago Pedruzzi

Capa

Lucas Pedruzzi

Projeto gráfico e diagramação

Sônia Trois

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Schardosim, Chris Royes

NUBE: histórico, desafios e possibilidades / Chris Royes Schardosim. – Blumenau : Instituto Federal Catarinense, 2016.

ISBN: 978-85-5644-008-2

1. Espanhol – Estudo e Ensino. 2. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD- 460.71

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Eliane Rodrigues Mota Orelo - CRB 14/1213

Impresso no Brasil – Todos os direitos desta obra estão reservados aos autores.

Tiragem: 300 exemplares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Rua das Missões, 100 – Ponta Aguda

Blumenau/SC – CEP: 89.051-000

Fone: (47) 3331-7800

Livro publicado com apoio do Edital 111/2016.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
1. HISTÓRICO DO NUBE	13
2. EDUCOMUNICAÇÃO: o docente pesquisador, a ação educacional e o Ensino Médio	19
3. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	23
4. DESIGN INSTRUCIONAL: teoria e prática.	27
5. CURSO NUBE	31
6. RESULTADOS E PROJETOS FUTUROS	41
POSFÁCIO	47
REFERÊNCIAS.	49



PREFÁCIO

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil é um dos nós górdios dos projetos políticos para a educação nacional. Desde a chamada Reforma Capanema, no ano de 1942 (Lei n.º 4.244), avançadíssima à época, pois priorizava o ensino de línguas estrangeiras com uma carga horária total de quase vinte por cento, muitos foram os reveses sofridos na área. Se a Reforma Capanema não teve o poder de atingir a população nacional devido ao pouco alcance das escolas no período citado, quando o processo de escolarização aumentou na década de 60, atingindo uma maior fatia da população em idade escolar, a Lei de diretrizes e bases de 1961 (Lei n.º 5.692) desobrigou o ensino de línguas estrangeiras no ensino médio e no ensino básico, deixando a critério dos Estados a possibilidade de inclusão nos currículos. Este *status* foi mantido na LDB de 1971 sem alterações. Somente na LDB de 1996 (Lei n.º 9.394) o ensino de pelo menos uma língua estrangeira passa a ser obrigatório, a partir do 5º ano do ensino fundamental, sendo a comunidade escolar a responsável pela escolha da língua, considerando as disponibilidades da instituição. Já a Lei n.º 11.161 de 2005 tinha sido um avanço, pois, considerando o papel do Brasil na América Latina, tornava obrigatória a disponibilidade do ensino de língua espanhola no Ensino Médio, além das línguas já presentes no currículo, ainda que a matrícula fosse facultativa para o estudante.

Esse cenário, que parecia se cristalizar e evoluir para uma sólida política nacional de ensino de línguas estrangeiras, sofre novo baque com a Medida Provisória n.º 746 de 22 de setembro de 2016 que desobriga a oferta de Língua Espanhola no Ensino Médio. É em meio a este momento do ensino de línguas que o livro da Prof.^a Chris se faz necessário, pois é o relato de uma experiência exitosa de ensino de uma língua estrangeira. E, no magistério, muitas vezes necessitamos de relatos de experiências para servir de modelo enquanto a academia nos soterra de teorizações apenas. Isso não quer dizer que não haja teoria no texto em questão, muito pelo contrário: toda a experiência narrada está urdida com o fio da teoria, assim como as práticas realizadas são solidamente alicerçadas, pois o texto demonstra muito bem a experiência teórica da docente.

Além disso, o valor do relato está em demonstrar como pode ser importante (e por que não dizer difícil?) o ensino de uma língua estrangeira em contextos em que ela é pouco conhecida e/ou valorizada, bem como a diferença que ela pode gerar nestes mesmos contextos. O livro fala dos resultados com os estudantes, mas antes disso – e antes de falar do impacto dessa aprendizagem – ele expõe a importância de pensar e realizar a educação a partir de novas ferramentas. Não de maneira utópica para um futuro distante e inalcançável, mas sim com as ferramentas já existentes e com o percurso de acertos e equívocos (certamente mais acertos neste caso) tão presente no fazer educacional.

Por fim, cabe destacar que o trabalho realizado com os bolsistas não somente se satisfaz em apresentá-los ao mundo acadêmico dos artigos, seminários e colóquios; mas consegue fazer com que a educação recebida por eles no ambiente escolar seja completa, pois tudo o que é aprendido/absorvido tem como horizonte de expectativa a prática. A isso, acrescentamos que como colaboradores do processo de ensino-aprendizagem na preparação de materiais e do curso em si eles são capazes de refletir sobre a sua própria aprendizagem e, certamente, serão mais autônomos nas suas próximas experiências. Cabe aos futuros leitores a leitura e a reflexão sobre as práticas aqui apresentadas, atrelando às suas experiências na criação de novas e efetivas práticas de ensino.

Porto Alegre, primavera de 2016.

Prof. Me. Tiago Pedruzzi

APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria que escrevo estas palavras introdutórias a este livro sobre o NUBE, fruto do trabalho de uma equipe que acreditou na minha ideia e trabalhou intensamente comigo desde 2014.

Sou grata ao Instituto Federal Catarinense (IFC) que me possibilitou, através da aprovação dos projetos, da disponibilização dos bolsistas e das horas para dedicação à pesquisa e à extensão, bem como o apoio via Edital 111/2016 para a realização e a publicação desta obra. Foi atuando como professora no IFC Ibirama que tive a benesse de desenvolver os projetos, de conhecer os bolsistas e os professores colaboradores. Agradeço ao apoio da Direção, da Coordenação e Direção de Ensino, da Coordenação de Pesquisa, da Coordenação de Extensão e da equipe de Tecnologia da Informação (TI) do *Campus* Ibirama. Também à PROPI, à PROEX e ao CNPq meu agradecimento pelos esforços em possibilitar a pesquisa e a extensão nos Institutos Federais.

Além disso, outra instituição de educação merece reconhecimento: a Escola de Educação Básica Eliseu Guilherme (EEG). Sempre abrindo as portas aos projetos de extensão do IFC, divulgando e apoiando nossas atividades.

Agradeço também aos que trabalharam na materialização desta obra incentivando, sugerindo, revisando e criando a identidade visual. Um obrigada muito especial ao Designer Lucas Pedruzzi pela dedicação.

Quero agradecer nominalmente aos colegas que possibilitaram a realização do NUBE: primeiramente à Professora Mestre Lucyene Lopes da Silva Todesco Nunes, colaboradora do projeto desde o surgimento da ideia em 2014, parceira intelectual e amiga, leitora atenta da última versão deste livro e autora do posfácio; à Professora Kamile Geise Ribas, colaboradora por um ano que marcou nossas vidas para sempre com seu entusiasmo pela educação; ao Professor Mestre Tiago Pedruzzi, colaborador mais recente, ouvinte dos meus anseios profissionais, primeiro leitor deste livro e autor do prefácio; por último ao Técnico em TI Ruan Carlo Borges Montibeller que sempre nos ajudou a resolver os problemas tecnológicos.

Deixo registrado meu muito obrigada também aos bolsistas remunerados e voluntários que participaram com dedicação e esmero dos projetos de pesquisa e extensão do NUBE, em ordem cronológica: Guilherme Gili Maba, Chrystofer Ludgero Leandro, Camila Stéfani Gelbeke, Mayara Giovanella de Oliveira, Julia Weinrich, Julia Brígida da Silva, Tiago Patrício, Enthony de Abreu Paulino e Taciana Pereira.

Essa obra conta o histórico do NUBE, seus desafios e possibilidades. No primeiro capítulo há a história do surgimento do Núcleo, os projetos e as ações. O capítulo seguinte apresenta a base teórica educacional na qual os conceitos do NUBE se embasam. O terceiro capítulo traz, resumidamente, o que se entende por educação e tecnologias dentro dos projetos. O capítulo quatro explica sobre o Design Instrucional e como funciona esse processo de desenho do curso. No quinto capítulo apresento os materiais didáticos produzidos para o curso básico de espanhol elaborado e ofertado pelo NUBE em 2015 e 2016. O último mostra os resultados alcançados até o momento e antevê projetos futuros.

Ibirama, outubro de 2016.

Prof.^a Dr.^a Chris Royes Schardosim

1. HISTÓRICO DO NUBE

A história começa com a minha vinda para Ibirama em meados de 2013 após aprovação no concurso para Professora de Língua Espanhola na Carreira de Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal Catarinense (IFC). A cidade de Ibirama está localizada na região do Alto Vale de Santa Catarina (SC) e é uma região de colonização alemã (WIESE, 2007), cuja língua materna de uma parcela significativa da população continua sendo o alemão, inclusive com a chegada de alguns estudantes no ensino fundamental falando unicamente o alemão, tendo que ser alfabetizados em português pela professora dos anos iniciais.

Por isso ainda não há um contexto que propicie o ensino do espanhol, já que os estudantes tiveram pouco ou nenhum contato com o idioma. Nas escolas estaduais e municipais da cidade há a oferta de inglês e alemão na educação básica, com exceção da única escola particular da cidade, que oferece espanhol.

Contudo, o IFC, por ser da rede federal e estar de acordo com a Lei 11.161 (BRASIL, 2005), oferece como opção ao estudante que chega ao Ensino Médio a língua espanhola. Além do ensino curricular do espanhol, o IFC tem propiciado outras ações para difundir o idioma espanhol na região, como o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Espanhola Básica através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) realizado em 2014 pela professora Me. Cleonice de Souza, com duração de 160 horas e realizado por 14 participantes. Esse curso FIC permitiu a instrumentalização de jovens e adultos, muitos num primeiro contato com o idioma.

Considerando esse contexto histórico e cultural, a criação do Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados (NUBE) foi uma iniciativa para aumentar o contato do estudante da região com a língua espanhola, despertando o interesse pelo estudo de outro idioma, gerando uma demanda para o ensino de espanhol, além de ser mais uma opção de idioma estrangeiro para a região. Além disso, a cidade enfrenta um problema de mobilidade urbana. Há somente um circular que passa nos principais bairros nos horários de início e final de expediente, muitos táxis e o transporte escolar municipal para o

deslocamento dos estudantes em horário de aulas. Por isso a criação de um curso à distância, que permita ao estudante estudar em casa, sem necessidade de deslocamento.

A ideia incipiente surgiu a partir da minha experiência como tutora de Educação a Distância (EaD) por dois anos no curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como o IFC Itapiranga já possuía previsão de implementação de um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) e outro *Campus* já o utilizava, pensei em oferecer um curso de espanhol na modalidade à distância para os estudantes da comunidade, já que poucos deles, quando chegavam para cursar o Ensino Médio no IFC, escolhiam o idioma.

Levei a ideia para uma das minhas turmas de espanhol de 2014 e alguns estudantes se interessaram. Começamos a pensar em como efetuar a criação no projeto e fui colocada em contato com a professora Me. Lucyene Lopes da Silva Todesco Nunes, do IFC *Campus* Sombrio, que se engajou na parceria para oferecer o curso. A professora Lucyene tem longa experiência com EaD e já tinha cursos de formação prontos e disponíveis no ambiente virtual, que foram ofertados aos professores daquele *Campus* (NUNES, 2013).

Em equipe, escrevemos o projeto e criamos o acrônimo NUBE: Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados. A palavra *nube* significa nuvem em espanhol e representa a ideia da internet armazenada, compartilhada e interligada.

Assim, o NUBE foi constituído em agosto de 2014, no IFC *Campus* Itapiranga, com a aprovação do projeto de pesquisa “Curso de español básico a distancia NUBE – Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados” pelo Edital 170/2014 PIBIC-EM/CNPq/IFC, com vigência até julho de 2015, sob minha coordenação e com a colaboração da professora Lucyene. O projeto contou com a atuação de dois bolsistas de iniciação científica CNPq Júnior, estudantes do Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio: Chrystopher Ludgero Leandro e Guilherme Gili Maba.

A proposta desse primeiro projeto do NUBE foi pesquisar sobre EaD e ensino de espanhol na modalidade a distância para criar um curso de espanhol básico a ser oferecido através de ambiente virtual. O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFC (INSTITUTO..., 2014) também prevê a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão, propósito essencial deste projeto:

[...] no âmbito do IFC, a pesquisa é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à geração e à ampliação do conhecimento. (INSTITUTO..., 2014, p. 52)

Outro ponto fulcral é a concepção de educação profissional e tecnológica do IFC, pois o entendimento é que essa deve subsidiar as ações de ensino, pesquisa e extensão, pois

[...] baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao

mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual. (INSTITUTO, 2014, p. 34)

Partindo dessas premissas, um dos objetivos do projeto de pesquisa foi realizar a formação teórica dos dois bolsistas e capacitá-los para atuar como Designer Instrucional (DI). Este projeto de pesquisa foi uma iniciativa para difundir o ensino de espanhol na região de Ibirama, de forma gratuita e a distância, possibilitando que o estudo ocorra no horário e local que for melhor para o participante. A formação teórica dos bolsistas ocorreu no segundo semestre de 2014 com leitura orientada sobre tópicos específicos sobre EaD, educação, ensino de espanhol e DI. Semanalmente era realizada a discussão dos textos lidos e dos fichamentos produzidos pelos bolsistas, de forma muito enriquecedora e produtiva. Especialmente por serem estudantes de Ensino Médio, este primeiro contato com produção de conhecimento científico foi desafiador e recompensador, já que eles se viram capazes de realizar elucubrações e escrever um texto acadêmico. Para mim foi muito gratificante receber o depoimento deles em 2016, depois de já terem finalizado o Ensino Médio e iniciado a Universidade (ambos cursam Direito), sobre o fato de que eles não tiveram dificuldades com as leituras e os fichamentos no primeiro semestre porque aprenderam isso no projeto de pesquisa.

No primeiro semestre de 2015 iniciamos a elaboração do curso, pensada com a intenção de disponibilizar a aprendizagem dos conteúdos em ambiente virtual de maneira interativa e comunicativa. Esta etapa da elaboração do curso ocorreu em conjunto com o projeto de extensão “Curso de español básico a distancia NUBE – Núcleo Universal de Brasileños Españolizados” aprovado em março de 2015 pelo Edital 02/2015 do IFC *Campus* Ibirama, também sob minha coordenação. Esse projeto de extensão deu continuidade às atividades de pesquisa do NUBE e contou com a colaboração de uma equipe, composta por duas professoras, um Técnico em Tecnologia da Informação (TI), a bolsista Julia Weinrich, estudante do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio do *Campus* Ibirama e por três bolsistas voluntários.

As ações de extensão do NUBE, desde esse primeiro projeto de 2015, seguem a diretriz do IFC para a extensão: indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Isso porque essas ações “adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).” (INSTITUTO..., 2014, p. 47). Além disso,

[...] a Extensão denota uma postura dos câmpus do IFC nas sociedades em que se inserem [...], pretendendo promover transformações não somente na comunidade interna, mas também nos segmentos sociais com os quais interage. (INSTITUTO..., 2014, p. 47)

O trabalho em equipe realizado no primeiro semestre de 2015, em período concomitante de realização das atividades do projeto de pesquisa em andamento e do projeto de extensão, permitiu que os DI auxiliassem na formação da tutora, apresentando o projeto e as atividades executadas até o momento, bem como desenvolvendo em conjunto os materiais do curso. As professoras da equipe desenvolveram a ementa e os conteúdos que foram trabalhados no curso do NUBE. Esse apoio pedagógico na elaboração de materiais para o ensino-aprendizagem da língua estrangeira foi fundamental para o desenvolvimento, a preparação e a adaptação do ambiente virtual para o curso de 2015. Mais informações sobre o AVEA e os materiais do NUBE serão vistos mais adiante, no capítulo 5.

O projeto de pesquisa do Edital 170/2014 foi finalizado em julho de 2015, com a disponibilização do curso no ambiente virtual. O projeto de pesquisa NUBE atingiu sua meta em desenvolver, divulgar e disponibilizar o curso de espanhol à distância na cidade de Ibirama. Também é necessário citar a experiência positiva adquirida com o trabalho em equipe. Portanto, este projeto englobou a formação em pesquisa dos estudantes do Técnico integrado Ensino Médio, o contato com a comunidade, a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento, o ensino de língua espanhola e a utilização de tecnologias de educação a distância. Por fim, uma das etapas de mais importância no decorrer da pesquisa foi a oportunidade de poder mostrar que a tecnologia, vista por muitos como uma inimiga da educação, consegue superar suas metas e ser tão eficaz quanto as outras modalidades de ensino.

Dando seguimento às atividades do NUBE, o projeto de extensão do Edital 02/2015 consistiu no estudo sobre educação a distância (EaD) e a oferta de um curso de espanhol básico, na modalidade extensão. Para que isso ocorresse, foi feita a formação da bolsista enquanto tutora virtual, a disponibilização e execução do curso no AVEA. O NUBE busca, desde seu início, atuar na pesquisa e na extensão de forma indissociada, articulando ensino, pesquisa e extensão, tanto pela crença em uma prática pedagógica dialógica (FREIRE, 1996) quanto pela concordância com o previsto no PDI (INSTITUTO..., 2014).

No início do segundo semestre de 2015 o curso NUBE estava pronto e foi disponibilizado à comunidade, cuja participação é fundamental. A acolhida nas escolas para divulgação do curso foi bastante positiva, pois foi realizada a divulgação em julho nas quatro escolas de ensino fundamental da cidade: Eliseu Guilherme (EEG), Christa Sedlacek, Walmor Ribeiro e Tancredo Neves. Em cada uma delas foi entregue um panfleto por estudante com as informações do curso. As inscrições foram realizadas por *e-mail*, com o preenchimento de uma ficha de inscrição. O curso começou em agosto de 2015 com sete participantes.

O desenvolvimento do curso NUBE 2015 ocorreu conforme o planejado, ao longo de agosto e setembro, com oito unidades e duração de 40 horas, prevendo a dedicação de uma hora por dia por parte do participante, em qualquer local, já que o curso ocorreu a distância. Nas sextas-feiras a tutora abria a unidade da semana, os participantes realizavam a leitura do tópico, bem como a atividade correspondente, e nas quartas-feiras a tutora dava retorno aos participantes. Tudo possibilitado pelos recursos da Plataforma: fórum, *chat*, troca de mensagens, carregamento de imagens, disponibilização de *links*, entre outros.

Contudo, apesar dos esforços da equipe, a limitação enfrentada foi a pouca procura pelo curso, que dispunha de 20 vagas. Creditamos isso ao ineditismo do curso e ao uso do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, ainda desconhecido por muitos. Por isso alteramos a metodologia para o próximo curso NUBE, em 2016, com encontros presenciais quinzenais. Ainda assim, o mais importante no decorrer dessa experiência aqui relatada foi poder mostrar que é possível oferecer um curso na modalidade à distância, utilizando a tecnologia disponível. Para os participantes de Ibirama foi uma inovação e uma oportunidade de novos saberes, pois é nítida a dificuldade em realizar um curso de idiomas, seja pela questão financeira, quanto pela escassez de transporte público para se deslocar a um curso presencial.

Ainda em 2015, no segundo semestre, foi aprovado o projeto de pesquisa “NUBE: pesquisa em EaD” pelo Edital 504/2014/PIBIC-EM/CNPq, com vigência de agosto de 2015 até julho de 2016, também sob minha coordenação em parceria com a professora Lucyene. Nesse projeto de pesquisa também ocorreu o estudo da EaD e do AVEA, bem como a iniciação científica e a formação em DI de dois bolsistas. A metodologia foi a mesma do Edital 170/2014, com a formação teórica e a preparação de curso de espanhol básico à distância. Como dito antes, o NUBE é pensado a partir dos pressupostos teóricos de Freire (1996, p. 14) sobre a impossibilidade de separar pesquisa e ensino, já que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.” Além disso, um projeto de pesquisa que objetiva estudar sobre a educação deve considerar uma visão de investigação sobre o processo de ensino e aprendizagem como partes que se completam.

Dando prosseguimento às atividades, no ano de 2016 foi aprovado o projeto de extensão “Curso de espanhol básico a distancia NUBE: Ano II” pelo edital 20/2015/IFC, com vigência de março a dezembro de 2016, novamente com a bolsista Julia Weinrich e a professora colaboradora, além do Técnico em TI. O curso foi oferecido nesta reedição a estudantes dos anos finais do ensino fundamental, focando nos oitavos e nonos anos, com adaptações metodológicas e passando a ser oferecido na modalidade semipresencial, com encontros presenciais quinzenais. Essas alterações foram realizadas para buscar dirimir o pequeno número de inscritos no curso de 2015, já que cursos a distância são novidade na região e os estudantes nunca tiveram contato com o AVEA.

Pensando na continuidade desse ciclo de pesquisa e extensão foi submetido e aprovado o projeto de pesquisa “NUBE Jóvenes” pelo edital 22/2016 PIBIC-EM/CNPq, prevendo um curso de extensão para jovens em 2017. Será dada continuação à utilização das ferramentas da educação a distância, bem como à formação de DIs, tutores e educadores. Entretanto, agora o NUBE preparará um curso para outro público-alvo: jovens.

O fato de existir um projeto com esses princípios comunicativos e tecnológicos que envolve estudantes do Ensino Médio possibilita o fortalecimento da formação destes discentes, bem como o aprimoramento das bases desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 de agosto de 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**: PDI. Blumenau: IFC, 2014.

NUNES, Lucyene Lopes da Silva Todesco. Mais do que a sala de aula: Moodle, uma proposta no IFC-Sombrio. **Revista Técnico-Científica do IF-SC**. Edição especial Anais do II Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – 2º SICTI-SUL, 21 e 22 de outubro de 2013, n. 2, v. 2, p. 198-208. Disponível em: <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/issue/view/32>>. Acesso em: 6 ago. 2016.

WIESE, Harry. **Terra da fartura**. Ibirama: Edigrave, 2007.

2. EDUCOMUNICAÇÃO: O DOCENTE PESQUISADOR, A AÇÃO EDUCOMUNICATIVA E O ENSINO MÉDIO

Após contar a história do NUBE, apresento a principal base teórica que inspira todas as ações, tanto de pesquisa quanto de extensão: a educomunicação (SOARES, 2011). Isso porque acredito nos pressupostos desta teoria, sintetizada pelo educador Ismar de Oliveira Soares.

A educomunicação busca uma nova forma de educar os jovens e crianças, utilizando meios através da comunicação, para elevar o grau de motivação, e mudar o relacionamento entre estudante e professor. Trata do uso da tecnologia em meios educativos, utilizando formas de promover a educação e ao mesmo tempo construir espaços de cidadania, através da utilização dos recursos da comunicação e da informação.

A educomunicação, como bem explica Soares (2011, p. 56), se refere a

[...] um projeto que discute essencialmente o sentido da ação educativa em sua totalidade, para o que a tecnologia dará sua contribuição, caso seja pensada como forma de expressão e não simplesmente como inovação didática.

Além da contribuição da tecnologia na ação educativa, a teoria da educomunicação refere-se ao docente como pesquisador, pensa em toda a ação educativa como um conjunto e considera o Ensino Médio integrado, que é a realidade no IFC. Isso porque a educomunicação

[...] coloca-se a favor do professor que alimenta o ideal de contribuir para que profundas mudanças na realidade social e comunitária de seus estudantes se tornem possíveis, a partir de um ensino médio renovado. (SOARES, 2011, p. 95)

Os jovens deverão estar cada vez mais preparados para o mercado de trabalho, devido à globalização, por isso, as escolas deverão estar mais adequadas a esta realidade, como ampliar o ensino técnico-profissionalizante e incluir tecnologias da comunicação e da informação. Os jovens cada vez mais desejam uma escola que ofereça novos elementos ante suas realidades de vivências.

Dentro desse paradigma educacional, esse novo profissional – o educador – é necessariamente um pesquisador. Isto é, a concepção de educador abarca o docente que atua no ensino, na pesquisa e na extensão, já que, como explica Freire (1996, p. 28), não é possível separar essas práticas.

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “dodiscência” – docência-discência – e a pesquisa, indotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico.

Por isso, como o NUBE é voltado para a pesquisa em educação, os pressupostos da educomunicação embasam a perspectiva teórica, pois são

[...] um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos. (SOARES, 2011, p. 44).

Levando em consideração a educomunicação podemos dizer que é o processo de ensino-aprendizagem em si, realizado de forma interativa, pois busca o uso da tecnologia em meios educativos, utilizando formas de promover a educação e ao mesmo tempo construir espaços de cidadania, pelos recursos da comunicação e da informação. Desta forma desenvolve as habilidades de escrita, de leitura e seu vocabulário.

Quanto às estratégias de ensino, a educomunicação prevê “a adoção de uma pedagogia da comunicação para garantir tratamento educacional a toda a grade curricular.” (SOARES, 2011, p. 88). Sendo assim, a elaboração do curso é pensada com a intenção de disponibilizar a aprendizagem dos conteúdos de maneira interativa e comunicativa, isto é, permeado por uma prática pedagógica dialógica (FREIRE, 1996), buscando a articulação teórico-prática. Em termos de estratégia de ensino, a educomunicação prevê “a adoção de uma pedagogia da comunicação” (SOARES, 2011, p. 88), pois é necessário que o educador reveja os procedimentos didáticos tradicionais.

A educomunicação propõe aos educadores que incluam a prática da tecnologia em meio às escolas como forma de aprendizagem, construindo mudanças nos ambientes educativos e comunicativos. Garantindo ao jovem a possibilidade de sonhar com um mundo que ele mesmo seja capaz de construir, a partir da comunicação. Também procura ampliar a compreensão e a análise crítica da realidade dos jovens, planejando estratégias para a utilização didático-pedagógica do jornal, da televisão, da internet e estímulo para que os jovens se envolvam em mídias, tecnologias para desenvolver vínculos e formas de expressão em meio da escrita digital, gerando uma nova herança cultural.

Essa perspectiva educacional está de acordo com as diretrizes do IFC, presentes no PDI (INSTITUTO..., 2014), sobre as inovações tecnológicas, a não dissociação entre ensino, pesquisa e extensão, o ensino com pesquisa e a formação integral. Isso porque

[...] o exercício pedagógico propõe-se a encontrar o equilíbrio entre a formação humana e a formação profissional, orientado pelo diálogo, pela integração dos saberes, pelos princípios da democracia, da autonomia e da participação crítica, visando a autonomia intelectual do educando. (INSTITUTO..., 2014, p. 34)

Atendemos também a uma das diretrizes do IFC, no que se refere à pesquisa aplicada, “por meio do estímulo ao desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e à extensão de seus benefícios à comunidade” (INSTITUTO..., 2014, p. 52).

O NUBE tem compromisso com os jovens da comunidade, tanto os atendidos pelo curso quanto os próprios bolsistas de pesquisa e de extensão envolvidos nos projetos. Um dos objetivos é despertar o interesse dos estudantes pela aprendizagem do idioma espanhol e, conseqüentemente, tornar a escola mais interessante. É cada vez mais evidente que os jovens estão em busca de novas propostas para a sua formação e que, para apostarem no estudo, desejam uma escola que responda a esses anseios e ofereça novos elementos ante suas realidades e vivências (SOARES, 2011). Assim, os participan-

tes do curso não fazem algo que lhes é imposto e sim algo de sua escolha. Como se sabe, “o que falta na escola, os jovens buscam em outros espaços” (SOARES, 2011, p. 26).

A existência de um projeto de pesquisa com esses princípios educacionais e tecnológicos, que envolve estudantes do Ensino Médio integrado, possibilita o fortalecimento da formação destes discentes, bem como o aprimoramento das bases desta modalidade de ensino, já que a pesquisa será realizada em conjunto com a educadora e a equipe. Isso porque o curso de espanhol básico NUBE é elaborado em conjunto com a educadora, as professoras colaboradoras e pelos estudantes do Ensino Médio integrado para os estudantes do ensino fundamental de Ibirama, na tentativa de contribuir positivamente para alterações sociais de todos os envolvidos no curso.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**: PDI. Blumenau: IFC, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

3. EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Atualmente as tecnologias digitais estão presentes em todos os lugares – inclusive na escola. Por isso é possível utilizar os recursos da Educação a Distância (EaD) para o processo de ensino e aprendizagem. Entre as inúmeras vantagens, destaco a flexibilidade em relação ao tempo, horário e disponibilidade, além da gratuidade. Isso porque através da EaD os estudos podem ser realizados em qualquer lugar do mundo e também a qualquer hora, sendo necessário apenas um computador ou *smartphone* e conexão com a internet. Por isso, vimos dentro do conceito de EaD o contexto propício para ofertar um curso básico de espanhol, que faz parte das ações do NUBE.

O NUBE foi pensado com o intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola na cidade de Ibirama. Para que isso fosse possível, era necessário que os participantes do curso tivessem acesso a computador com internet em casa ou na escola, ou ainda que possuíssem um *smartphone*. A partir do curso de 2016 os estudantes começaram a poder acessar o curso também pelo celular. Dessa forma as atividades podem ser feitas à distância, em qualquer lugar, o que facilita bastante a realização do curso, pois uma das dificuldades encontradas pelos estudantes da cidade é em relação à disponibilidade de deslocamento para participar do curso fora do horário das aulas na escola.

O NUBE é ofertado através de um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Entendo, assim como De Bastos, Alberti e Mazzardo (2005), que essa abordagem optando pelo uso do AVEA contempla e destaca o planejamento das atividades, o papel do educador, bem como o processo ativo e colaborativo de ensino e aprendizagem. No caso dos cursos NUBE, o AVEA escolhido foi a Plataforma Moodle, um ambiente virtual de ensino e aprendizagem a distância totalmente gratuito, com base em software livre e *open source*. O fundador do Moodle afirma que escolheu o nome por ser um verbo desconhecido em inglês, ser um acrônimo (embora ele não afirme o que significa), ser uma palavra de fácil pronúncia e ter domínio livre (DOUGIAMAS, 2005). Na página moodle.org há a marca registrada, pertencente ao fundador, com o significado do acrônimo: *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE, 2016f).

Também há a pedagogia na qual se centra: o construtivismo social (MOODLE, 2016e).

1. Todos somos tanto profesores como alumnos potenciales – en un entorno verdaderamente colaborativo somos las dos cosas.
2. Aprendemos particularmente bien creando o expresando algo para que otros lo vean.
3. Aprendemos mucho simplemente observando la actividad de nuestros pares.
4. Entendiendo el contexto de otros podemos enseñar de un modo más transformacional (constructivismo).
5. Un entorno de aprendizaje necesita ser flexible y adaptable para poder responder con rapidez a las necesidades de los participantes en su interior.

E é também a partir desses princípios que a equipe de pesquisa e extensão do NUBE trabalha, o que vai ao encontro da teoria da educação, explicitada no capítulo anterior. Assim, coordenadora, professores colaboradores e bolsistas atuam de forma colaborativa, todos criam e aprendem uns com os outros, pensam no contexto sócio-histórico e buscam criar um ambiente de aprendizagem que permita a troca de informações de forma rápida.

Assim, o uso de novas tecnologias auxilia de maneira positiva, em relação às ferramentas de ensino tradicionais, pois os estudantes se interessam mais pelos conteúdos e, conseqüentemente, aprendem muito mais. Assim, as ferramentas tecnológicas são base para que o curso ocorra e não apenas um modismo pedagógico. Concordo com Kenski (2010, p. 30) quando afirma que

A convergência das tecnologias de informação e de comunicação para a configuração de uma nova tecnologia, a digital, provocou mudanças radicais. Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informação e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens, sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos). É possível articular telefones celulares, computadores, televisores, satélites etc. E, por eles, fazer circular as mais diferenciadas formas de informação.

Como comprovado por outros estudos (SCHARDOSIM *et al*, 2011; SEDYCIAS, 2005), existem outros casos de sucesso alcançados em relação ao ensino de línguas com o uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no AVEA. No texto de Martos (2001) são discutidos os avanços tecnológicos que permitem a educação a distância, o ensino através de hipertextos e a formação de professores e tutores. Na época em que Martos (2001)

foi publicado, o Moodle ainda não havia sido aberto à comunidade; mas há 15 anos já se pensava em educação utilizando as tecnologias disponíveis na época, como *sites* na internet e textos com hipertextos. Martos (2001) já destacava a necessidade da formação dos professores para as novas tecnologias, bem como a necessidade de novos saberes e práticas.

Então, evidentemente, as redes – possibilitadas pela internet – estão mudando cada vez mais e mais as vidas das pessoas. Por isso,

Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda a sociedade. (KENSKI, 2010, p. 34)

Portanto, o NUBE engloba a formação em pesquisa dos estudantes do Ensino Médio, a interconexão entre diferentes áreas e disciplinas, o ensino de língua espanhola, o contato com a comunidade e a utilização de tecnologias de educação a distância. Entendemos que o uso dessas novas tecnologias, do Moodle, é uma aplicação positiva, resultante do uso das tecnologias na educação.

REFERÊNCIAS

DE BASTOS, Fábio da Purificação; ALBERTI, Taís Fim; MAZZARDO, Mara Denize. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS. v. 3, n. 1, maio 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13740/7969>>. Acesso em: 8 out. 2016.

DOUGIAMAS, Martin. **Moodle origins**. 2005. Disponível em: <<https://moodle.org/mod/forum/discuss.php?d=27533&parent=129848>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MARTOS, Josemari. Hipertexto e processos comunicacionais na construção do saber a distância. In: GRIMM-CABRAL, Loni; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. V.; PAGOTTO, Emílio G. **Linguística e ensino: novas tecnologias**. Blumenau: Nova Letra, 2001. p. 67-104.

MOODLE. **Pedagogia**. 2016e. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/all/es/Pedagogía>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **The Moodle Trademark**. 2016f. Disponível em: <<https://moodle.com/trademarks/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SCHARDOSIM, Chris. R.; DURÃO, A. B. de A. B.; BECKHAUSER, A.; ALMEIDA, F.A.B. de; SCHNEIDER, C. I. ; NUNES, J. V.; LOURENCO, A. L.; MINOZZO, F. A.. O design de animação no contexto do ensino e da aprendizagem do vocabulário de espanhol como língua estrangeira. In: DURÃO, A. B. de A. B.; MOTA, M. B. (Org.). **Discussões em torno do ensino e da aprendizagem de vocabulário de língua estrangeira e sobre o uso de dicionário como ferramenta didática**. Londrina: UEL, 2011, p. 53-86.

SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005.

4. DESIGN INSTRUCIONAL: TEORIA E PRÁTICA

Um dos objetivos do NUBE é realizar um curso de espanhol ofertado de maneira gratuita via plataforma Moodle para estudantes de Ibirama, que até então possuem apenas as línguas alemã e inglesa difundidas entre as escolas públicas. A língua espanhola está presente em apenas uma escola particular e poucos têm acesso a este idioma.

Desse modo, ao oferecer um curso a distância para a comunidade através da plataforma Moodle pelo IFC, é dada a oportunidade para as pessoas que não têm acesso a um curso presencial, principalmente devido ao tempo e/ou deslocamento, de realizarem o curso a distância através do uso da tecnologia. Assim, as ferramentas tecnológicas são base para que o curso ocorra e não apenas um modismo pedagógico. Filatro (2008, p. 46) ressalta que

No aprendizado eletrônico, temos basicamente dois tipos de papel: os de aprendizagem e dos de apoio. Os papéis de aprendizagem são desempenhados pelo [...] estudante, ao passo que os de apoio são desempenhados pelo educador (tutor, docente ou equivalente).

Para pensar a ação de extensão há o planejamento do design instrucional, ou seja, o desenho do curso. A instrução a qual se refere, sob a ótica da educomunicação, é o processo de ensino-aprendizagem em si, realizado de forma interativa. Para compreender melhor o que é esse processo de desenho instrucional, tomo as palavras de Filatro (2008, p. 3), pois a autora explica que

[...] design é resultado de um processo ou atividade (um produto), em termos de forma e funcionalidade, com propósitos e intenções claramente definidos; enquanto instru-

ção é atividade de ensino que se utiliza da comunicação para facilitar a aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, para que houvesse a formação dos bolsistas como DI e que tivessem condições de pesquisar, foi necessário um período de estudos. Ao longo desse período de leituras, houve discussões e fichamentos dos textos lidos sobre os tópicos concernentes ao ensino de línguas a distância. Assim, toda semana foram realizadas as leituras e apresentações de fichamentos para discussão com a educadora.

Dessa maneira, os responsáveis pela construção dos materiais são os DI, dentro do processo de design instrucional, entendido aqui como algo que possui forma, função e objetivos definidos previamente em conjunto pela equipe pedagógica, de acordo com as necessidades. Assim, o DI tem a responsabilidade de “projetar soluções para problemas educacionais específicos” (FILATRO, 2008, p. 9).

O processo de design instrucional é interligado em diferentes fases segundo Filatro (2008) são elas: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. Assim, o design instrucional é uma

[...] a ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. (FILATRO, 2008, p. 3)

O design instrucional é também uma teoria, pois se baseia em diferentes áreas do saber, além de ser direcionado à pesquisa e à teorização das estratégias instrucionais. Os três campos do conhecimento que se imbricam no design instrucional são: as Ciências Humanas, as Ciências da Informação e as Ciências da Administração. As Ciências Humanas abarcam “a psicologia do comportamento, a psicologia do desenvolvimento humano, a psicologia social e a psicologia cognitiva” (FILATRO, 2008, p. 4), as Ciências da Informação envolvem “as comunicações, as mídias audiovisuais, a gestão da informação e a ciência da computação” (FILATRO, 2008, p. 4) e as Ciências da Administração aportam “a abordagem sistêmica, a gestão de projetos e a engenharia de produção” (FILATRO, 2008, p. 4).

No modelo de design instrucional aberto, utilizado pelo NUBE, a ênfase é no trabalho em equipe, tendo a colaboração tanto dos educadores quanto dos bolsistas. Nesse modelo o desenvolvimento é mais rápido e menos detalhado, sua forma de disponibilização de atividades ocorrem diretamente no Moodle. Os DIs auxiliam na criação e adaptação das atividades, elaboradas pela equipe. Como ressalta Filatro (2008, p. 29),

É importante que o designer instrucional esteja preparado para atuar nos diferentes modelos de DI. Isso porque mesmo os modelos mais abertos, podem exigir o design e a entrega de conteúdos fechados, tais como tutoriais, animações, manuais e jogos.

E institucionalmente, enquanto parte do IFC, o NUBE dará continuação à utilização das ferramentas da educação a distância, bem como à formação de DI, tutores e educadores. Esses novos atores sociais são de grande importância para a educação na atualidade, já que os jovens estão distantes dos parâmetros escolares por vivenciarem uma cultura tecnológica, marcada pela comunicação em tempo real.

REFERÊNCIAS

- FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

5. CURSO NUBE

Uma das etapas do NUBE envolve a criação, no projeto de pesquisa, de um curso oferecido na modalidade extensão para estudantes de anos finais do ensino fundamental na cidade de Ibirama. Em 2015 o curso de extensão realizado ocorreu totalmente a distância, através do ambiente virtual na Plataforma de software livre Moodle, com o servidor no IFC. Já em 2016 o curso foi alterado para semipresencial. A preparação do curso foi um desafio teórico e metodológico para a equipe, pois os bolsistas, que atuam como DI e tutor, nunca haviam tido contato com a Plataforma.

O NUBE está formado, atualmente, por uma equipe de oito colaboradores, sendo três professores, um técnico em tecnologia da informação (TI), dois bolsistas remunerados e dois bolsistas voluntários. Ambas as frentes do NUBE partem de formação teórica dos envolvidos através de levantamento bibliográfico (GIL, 2002) para a preparação dos bolsistas como Designer Instrucional (DI) e/ou Tutor. Ou seja, tanto os bolsistas de pesquisa quanto os de extensão realizam formação teórica, pois acredito na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como previsto no PDI do IFC (INSTITUTO..., 2014). Além disso, é importante haver uma concordância entre a equipe do NUBE, portanto é necessário um período de estudos acerca de teorias de ensino e aprendizagem, de metodologias, bem como sobre a abordagem do ensino de língua espanhola, a educação a distância via Moodle, a edição e a adaptação de materiais. A elaboração do material parte da perspectiva da educomunicação, com a construção de novas práticas pedagógicas, com maior interconexão entre áreas, docentes e projetos didáticos (SOARES, 2011).

Há vários aspectos relativos à relevância do ensino de espanhol no Brasil, tanto pela proximidade geográfica, cultural e linguística com países cujo idioma materno é o espanhol (SEDYCIAS, 2005). Especificamente sobre o ensino de língua espanhola a distância, já há estudos sobre as potencialidades das ferramentas tecnológicas possibilitadas pela plataforma Moodle no ensino de idiomas. Em Schardosim *et al* (2011) há o relato de uma experiência bem sucedida com design de animação para o ensino de espanhol a distância, bem como o uso de dicionários e ferramentas para o ensino de vocabulário.

A elaboração dos materiais também parte da perspectiva da educomunicação, com a construção de novas práticas pedagógicas, com interconexão entre áreas, docentes e projetos didáticos (SOARES, 2011, p. 83). Os materiais foram pensados para iniciantes, com vocabulário básico em espanhol (SCHARDOSIM et al, 2011). A elaboração do curso, iniciada no projeto de pesquisa com os DI, foi pensada com a intenção de disponibilizar a aprendizagem dos conteúdos de maneira interativa e comunicativa, isto é, permeado por uma prática pedagógica dialógica (FREIRE, 1996), buscando a articulação teórico-prática.

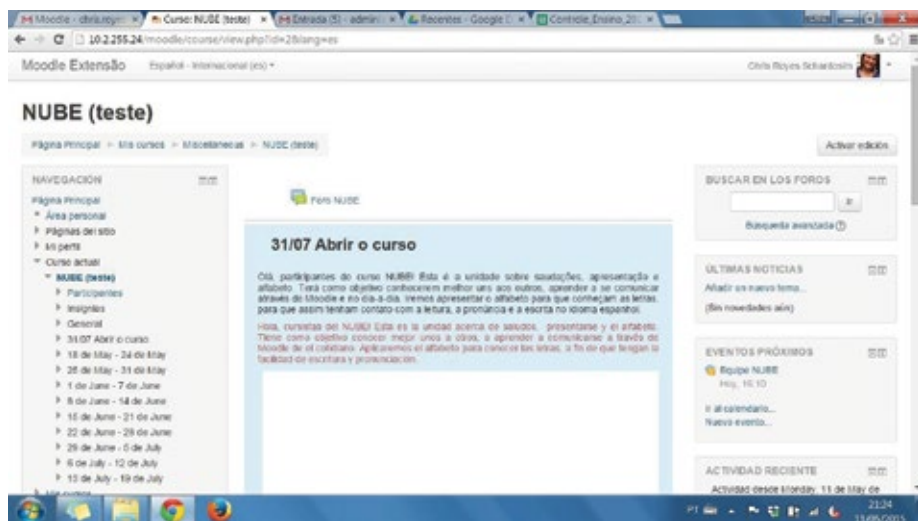
Entendo que a comunicação é fundamental neste mundo supostamente globalizado e que o entendimento de outro idioma é imprescindível para absorver todas as informações que circulam. Concordo com Kenski (2010, p. 63) ao afirmar que

[...] as pessoas precisam ter um mínimo de conhecimento formal para serem consumidoras. Os consumidores letrados têm de estar sempre atualizados e informados para utilizarem cada vez mais informações.

E pelo fato de o IFC ser uma instituição federal de ensino, caracterizada também como uma agência de letramento e por isso “[...] devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas.” (KLEIMAN, 2007, p. 4).

Assim, nos projetos de pesquisa do NUBE, após o período de estudos e discussão teórica é iniciada a preparação do curso, que costuma ocorrer no segundo semestre de cada ano. A equipe prepara a ementa, os conteúdos e os materiais do curso de espanhol básico. Em 2015 o curso foi oferecido na modalidade à distância, organizado em 8 unidades, uma para cada semana. A Figura 1 mostra a primeira unidade do curso de 2015, ainda no modo teste.

Figura 1: Unidade 1



Fonte: Curso NUBE Moodle 2015

Como se pode ver, o ambiente virtual do NUBE apresenta o texto introdutório de cada unidade em português e em espanhol, para que o participante possa ir se familiarizando com o idioma e estudar sozinho. A tentativa foi deixar o Moodle organizado de forma simples, com poucas informações, de modo a manter o foco nos conteúdos e nas atividades, pois é comum que o participante, num primeiro contato com o AVEA, perca o foco e não saiba onde tem que ler ou clicar. Após a leitura do conteúdo sempre há pelo menos uma atividade ou fórum a ser realizado.

Para disponibilizar as atividades, pensando na interação dos participantes com o ambiente virtual de aprendizagem, foi utilizado o *plug-in*¹ Hot Potatoes, criado e disponibilizado gratuitamente por Martin Homes e Stewart Arneil, pesquisadores da University of Victoria, no Canadá (BOGDANOV, 2013). A interface do Hot Potatoes permite seis aplicações, possibilitando a criação de atividades interativas de múltipla escolha (HAL-BAKED SOFTWARE INC, 2016). No Moodle (2016d) está como um módulo disponível gratuitamente e que pode ser editado e carregado dentro do AVEA. Para a realização dessas atividades foi necessário que os bolsistas do projeto NUBE realizassem o *download* do *plug-in* e o estudassem, testando diferentes possibilidades de comandos para a criação das tarefas.

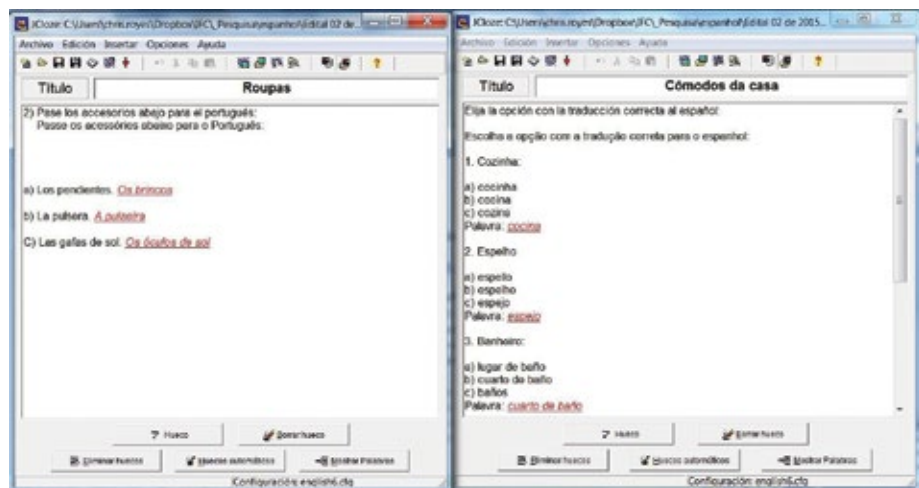
Após planejar e elaborar todas as atividades no Hot Potatoes, os termos foram discutidos, isto é, a forma de entrada e saída. Como forma de entrada, todas as atividades foram editadas manualmente e adaptadas para que estivessem simplificados a ponto de permitir a realização de maneira autônoma. Como forma de saída foi decidido que as

1. Utilizo alguns termos em inglês e itálico de acordo com Kenski (2010). “*Plug-in* – Programa que adiciona recursos a um navegador da *web*, de modo que se possam manipular vários tipos de elementos, como imagens 3D e recursos multimídia.” (KENSKI, 2010, p. 139)

opções nos exercícios estariam todas em espanhol para que o participante pudesse ir ampliando seu vocabulário no idioma gradativamente. Também foi decidido pela equipe que o participante tem até 5 minutos para efetuar cada atividade. Algumas atividades apresentam a solução ao final, para que os participantes possam conferir as respostas sozinhas e refazê-las, se for o caso. Outras apresentam dicas, o que diminui a pontuação final da atividade. Mas para o NUBE o importante é o processo de ensino e aprendizagem, não um número ao final da atividade ou do curso. Ou seja, o conhecimento do participante não é medido, somente avaliado de forma a propiciar um acompanhamento da sua evolução.

A seguir, dois exemplos de atividades editadas no Hot Potatoes e disponibilizadas no Moodle. A primeira mostra a tela de edição do programa e a segunda mostra a atividade pronta, já sua forma final na Plataforma.

Figura 2: Tela de edição do Hot Potatoes



Fonte: NUBE 2015

Como se pode ver na Figura 2 foi preciso configurar manualmente todas as opções de entrada e saída, bem como as ações das atividades previstas no cronograma. Com o Hot Potatoes foi possível programar as perguntas e respostas de acordo com as atividades apresentadas, as quais eram subidas no Moodle e abertas semanalmente aos participantes do NUBE. A edição de atividades exigiu um tempo mais prolongado por ser algo que não era de conhecimento prévio de todos da equipe. Além disso, a revisão de toda a edição de cada atividade é trabalhosa, já que se evitou erro ortográfico, diferença de colunas, falta de lacunas e também de imagens inseridas. O Hot Potatoes oferece várias áreas com diferentes modos de atividades, que foram muito úteis e proveitosas de se trabalhar.

Na Figura 3 há um exemplo da primeira atividade realizada no Hot Potatoes e posta no Moodle do curso. A atividade, em sua versão final, é bastante simples: basta clicar

e arrastar a frase em espanhol que corresponde ao português. Após deslocar as frases o participante clica em “Mira la respuesta aquí” e recebe o *feedback* do sistema com a porcentagem de acertos. As atividades foram editadas para permitir até três tentativas.

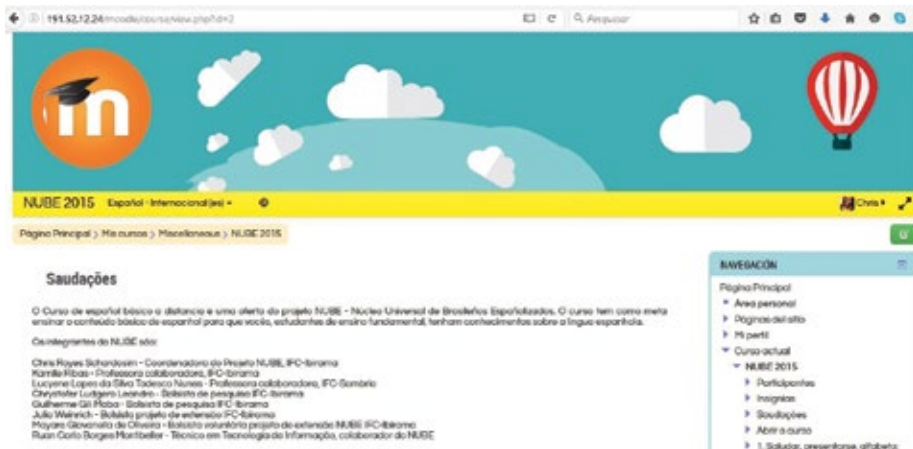
Figura 3: Atividade 1



Fonte: Curso NUBE Moodle 2015

Após a finalização da edição de todo o curso, com a postagem dos textos introdutórios de cada unidade, os conteúdos e as atividades, o Curso NUBE 2015 foi aberto no Moodle assim:

Figura 4: Curso NUBE 2015



Fonte: Curso NUBE Moodle 2015

Com o curso pronto, em julho de 2015 começou a divulgação para as inscrições. Um folder foi criado com a mascote do NUBE: o Nubecito. Nossa mascote foi desenvolvida em 2014, pelos bolsistas Chrystofer e Guilherme, conforme mostra a figura 5.

Figura 5: Mascote Nubecito



Fonte: NUBE 2015

A divulgação foi realizada pela equipe nas escolas da cidade e da região ao longo de duas semanas. As inscrições foram realizadas por *e-mail* e tivemos menos inscritos do que esperávamos: somente 10. Destes, somente sete realizaram o curso até o final. Porém, eles conseguiram realizar as atividades de maneira autônoma, aprendendo vocabulário básico do idioma. Desta forma, no curso 2015 propiciamos o desenvolvimento das habilidades de escrita, de leitura e de vocabulário básico em espanhol.

Dando continuidade às atividades, como explicitado no capítulo 1, em 2016 foi aprovado o projeto de extensão do Curso NUBE ano II. No primeiro semestre de 2016 o curso foi repensado, passando a focar nos estudantes de oitavo e nono ano do ensino fundamental, com encontros presenciais a cada quinze dias. Novas unidades foram incluídas, pois o curso passou de oito para doze semanas, já que a duração do curso também foi ampliada para três meses, totalizando 60 horas de certificado. Após as readequações necessárias, o curso 2016 ficou pronto, em julho. A Figura 6 ilustra a imagem de abertura do Curso NUBE 2016, elaborada na forma de uma nuvem de palavras a partir dos termos considerados mais relevantes para este contexto.

Figura 6: Abertura do curso 2016



Fonte: Curso NUBE Moodle 2016

Para o processo de inscrição, a divulgação do curso 2016 ocorreu em julho, novamente com idas da equipe às escolas de Ibirama e região durante duas semanas. As inscrições foram por correio eletrônico e ficaram abertas por cinco dias. Mas novamente tivemos menos inscritos do que esperávamos: somente seis. Na Figura 7 há a reprodução do cartaz de divulgação de 2016.

Figura 7: Cartaz divulgação 2016



Fonte: NUBE 2016

Na sequência, as Figuras 8 e 9 mostram, respectivamente, a lista dos conteúdos das 12 unidades e a Unidade 1.

Figura 8: Conteúdos curso 2016

- ▼ **NUBE 2016**
 - ▶ Participants
 - ▶ Badges
 - ▶ Saludos
 - ▶ 1. Início do curso (10/08 encontro presencial no E...
 - ▶ 2. Saludar, presentarse, alfabeto (17/08 via Moodle)
 - ▶ 3. Pronunciación 24/08 encontro presencial no Eliseu
 - ▶ 4. Informaciones personales (31/08 encontro presen...
 - ▶ 5. Solicite información en la calle (7/09 via Moodle)
 - ▶ 6. Números e Horas (14/09 via Moodle)
 - ▶ 7. Bingo (21/09 encontro presencial no IFC)
 - ▶ 8. Cômodos da Casa (28/9 via Moodle)
 - ▶ 9. Música (05/10 encontro presencial no IFC)
 - ▶ 10. Viagem (12/10 via Moodle)
 - ▶ 11. Vamos a viajar (19/10 encontro presencial no ...
 - ▶ 12. Questionário (26/10 encontro presencial no IFC)

Fonte: Curso NUBE Moodle 2016

A primeira unidade do curso corresponde ao primeiro encontro presencial, que ocorreu na EEG. A Direção da escola gentilmente cedeu o laboratório de informática para o primeiro encontro do curso, pois as seis participantes desta edição estudam nesta instituição.

Figura 9: Unidade 1 curso 2016

1. Início do curso (10/08 encontro presencial no Eliseu)

¡Hola, participantes del curso NUBE!

Nuestro curso dura 11 semanas (agosto a octubre). Serán 7 encuentros presenciales y siempre haremos contacto por aquí, por el Moodle. En el Moodle los textos están en español y en portugués. Las actividades son en español, con las respuestas al final. Será una actividad por semana.

Cualquier duda basta enviar un correo electrónico a la tutora Julia (nubemoodle@gmail.com). La profesora Chris también estará acompañando todo el curso.

Esta primera semana será para conocernos mejor y aprender a utilizar el Moodle. Entonces hay el foro para presentarse y charlar con los compañeros.

¡Ánimo y buen curso!

Equipo NUBE

Oid, participantes do curso NUBE!

Nosso curso dura 11 semanas (agosto a outubro). Serán 7 encontros presenciais e sempre faremos contacto por aquí, polo Moodle. No Moodle os textos están en español e en portugués. As actividades están en español, con as respostas ao final. Será una actividade a por semana.

Cualquier dúbida basta enviar un e-mail para a tutora Julia (nubemoodle@gmail.com). A profesora Chris tamén estará acompañando todo o curso.

Esta primeira semana será para nos coñecermos mellor e aprender a utilizar o Moodle. Entón hai un fórum para presentarse e falar co compañeiros.

Ánimo e bon curso!

Equipo NUBE

Fonte: Curso NUBE Moodle 2016

Mas foi de grande valia a mudança para semipresencial, pois foi possível acompanhar as dúvidas e o progresso das participantes. Assim, o curso 2017 passará por novas adequações, de forma a melhor atender as necessidades dos que se propõem a aprender o idioma espanhol.

Desse modo, ao oferecer um curso a distância para a comunidade através da Plataforma Moodle, se oferece a oportunidade para as pessoas que não têm acesso a um curso presencial, principalmente devido ao tempo e/ou deslocamento, de realizarem o curso a distância através do uso da tecnologia.

A produção dos materiais pedagógicos para o curso, por parte de toda a equipe, como era esperado, aumentou a bagagem de conhecimentos dos atores envolvidos, refletindo, inclusive, no seu processo de ensino e aprendizagem. Todos os materiais foram pensados sob a perspectiva da educomunicação, ou seja, tratando de “um projeto que discute essencialmente o sentido da ação educativa em sua totalidade, para que a tecnologia contribuisse, caso seja pensada como forma de expressão e não simplesmente como inovação didática.” (SOARES, 2011, p. 56).

Apesar da pouca procura que o curso teve em 2015 e 2016, acreditamos na modalidade e esperamos que com a mudança de público-alvo para 2017 e o contato da comunidade com essa novidade tecnológica, mais participantes possam procurar essa porta de entrada para novos saberes.

REFERÊNCIAS

- BOGDANOV, Stan. **Hacking Hot Potatoes: the cookbook**. Sofia: New Bulgarian University, 2013.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALF-BAKED SOFTWARE INC. **Hot potatoes: version 6**. Disponível em: <<http://hotpot.uvic.ca/index.php>>. Acesso em: 8 out. 2016.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- MOODLE. **Hotpot module**. 2016d. Disponível em: <https://docs.moodle.org/31/en/Hotpot_module>. Acesso em: 8 out. 2016.
- SCHARDOSIM, Chris. R.; DURÃO, A. B. de A. B.; BECKHAUSER, A.; ALMEIDA, F.A.B. de; SCHNEIDER, C. I. ; NUNES, J. V.; LOURENCO, A. L.; MINOZZO, F. A.. O design de animação no contexto do ensino e da aprendizagem do vocabulário de espanhol como língua estrangeira. In: DURÃO, A. B. de A. B.; MOTA, M. B. (Org.). **Discussões em torno do ensino e da aprendizagem de vocabulário de língua estrangeira e sobre o uso de dicionário como ferramenta didática**. Londrina: UEL, 2011, p. 53-86.
- SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.



6. RESULTADOS E PROJETOS FUTUROS

Até este momento, o NUBE já teve três projetos de pesquisa aprovados pelos editais 170/2014, 504/2014 e 22/2016, todos PIBIC-EM/CNPq/IFC. Também está no segundo projeto de extensão, ambos aprovados por editais internos do *Campus Ibirama* do IFC.

Até este momento, o NUBE apresentou diversos resultados positivos, tanto através dos projetos de pesquisa quanto de extensão.

O projeto de pesquisa “Curso de espanhol básico a distancia NUBE: Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados”, Edital 170/2014, gerou duas apresentações de comunicação oral em congressos importantes. Em 2015 aconteceu a apresentação, em coautoria com os bolsistas, do pôster do projeto que foi premiado em 3º lugar na categoria Pesquisa na VIII Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI) de 2015, bem como a publicação do resumo expandido nos anais do evento (SCHARDOSIM; MABA; LEANDRO, 2015). A figura 10 mostra os dois bolsistas, Guilherme Gili Maba e Chrystofer Ludgero Leandro na frente do pôster premiado.

Figura 10: Bolsistas de pesquisa premiados



Fonte: arquivo pessoal

A outra apresentação de comunicação oral, como ilustra a figura 11, ocorreu no final de 2015 em Recife, no 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação e 2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias. Essa participação também gerou publicação de trabalho completo nos anais do evento (SCHARDOSIM; MABA, 2016).

Figura 11: Apresentação em evento internacional



Fonte: arquivo pessoal

O projeto de extensão “Curso de espanhol básico a distancia NUBE”, Edital 2/2015, também apresentou resultados bastante relevantes. Em 2015 ocorreu a apresentação (figura 12), em coautoria com a bolsista, do pôster “Curso de espanhol básico a distancia NUBE” na VIII MICTI com classificação em 3º lugar na área Educação - Extensão Ensino Médio, bem como publicação de resumo expandido nos anais do evento (SCHARDOSIM; WEINRICH; NUNES; OLIVEIRA; RIBAS; MONTIBELLER, 2015).

Figura 12: Bolsista de extensão premiada



Fonte: arquivo pessoal

Além disso, o curso básico de espanhol, ofertado na modalidade extensão, foi realizado junto com a bolsista, com carga horária de 40 horas.

O projeto de pesquisa “NUBE: Pesquisa em EaD”, do edital 504/2014, submeteu um artigo à Revista Polifonia, com previsão de publicação para dezembro de 2016.

O projeto de extensão “Curso de espanhol básico a distancia NUBE – Ano II”, Edital 20/2015, também realiza pesquisa em educação e gerou apresentação (figura 13), em coautoria com a bolsista, de comunicação oral no III Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do MERCOSUL, em 2016, bem como publicação de resumo nos anais do evento (SCHARDOSIM; WEINRICH, 2016).

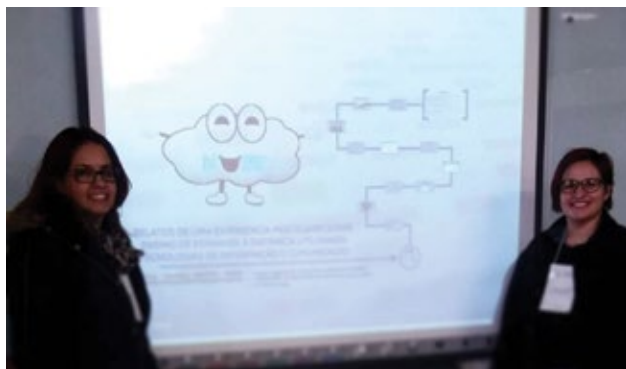
Figura 13: Apresentação em evento internacional



Fonte: arquivo pessoal

E a parceria com a professora Lucyene gerou apresentação de comunicação oral no II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, realizado em maio de 2016 em Criciúma, Santa Catarina. Também gerou um artigo, no prelo (SCHARDOSIM; NUNES, 2016). Um fato curioso é que a professora Lucyene trabalha comigo desde 2014 e somente em 2016 tivemos a chance de nos conhecer pessoalmente, como ilustra a figura 14.

Figura 14: Apresentação em evento internacional



Fonte: arquivo pessoal

Além desses resultados, todas as metas propostas para o primeiro ano do NUBE foram cumpridas: os bolsistas CNPq realizaram formação teórica, discutindo textos sobre educação a distância; os materiais foram elaborados em conjunto com a equipe do projeto de extensão; o Moodle foi disponibilizado e o curso teve a fase de finalização. Também foi criada uma mascote e uma logo para o curso NUBE, bem como a identidade visual do Moodle. O projeto NUBE também participou na III Feira do Conhecimento, que ocorre uma vez por ano dentro do IFC *Campus* Ibirama onde foram mostrados tanto para os estudantes quanto para a comunidade um pouco sobre o curso NUBE, bem como suas características.

No segundo ano do NUBE ocorreu a primeira edição do curso de extensão, que gerou um grande aprendizado para toda a equipe. Os resultados em relação aos participantes foram aquém do esperado, pois não foram preenchidas as 20 vagas disponibilizadas. Mas por ser uma iniciativa pioneira e inovadora, possivelmente precise de mais tempo e mais divulgação para ganhar adeptos numa cidade pequena como Ibirama, com menos de 20 mil habitantes.

No ano de 2016 estamos dando continuidade à elaboração da segunda edição do curso. Está sendo feita a formação da tutora e a disponibilização do curso.

Acredito que o curso NUBE se faz necessário, tanto para a comunidade escolar, quanto para a sociedade de Ibirama, pois é visível a falta de acesso a um curso de idiomas e a dificuldade financeira, bem como a disponibilidade de tempo para se deslocar a um curso presencial. Por isso, o curso virtual NUBE foi uma oferta útil, acessível e gratuita para a comunidade.

Sobre os projetos futuros, uma das alterações previstas para 2017 e que já começou a ser implementada é a alteração de público-alvo. Durante a divulgação dos cursos de 2015 e 2016 houve procura por parte de jovens e adultos da região – pais de estudantes, professoras, jovens trabalhadores – sobre o curso NUBE. Devido a essa demanda haverá o NUBE JÓVENES, curso a ser oferecido em 2017.

Já foi aprovado, pelo Edital 22/2016 PIBIC-EM/CNPq/IFC, o projeto de pesquisa voltado para o estudo e a preparação de um curso para jovens e adultos da cidade e região, prevendo atender jovens finalizando a graduação ou recém-graduados. Em 2017 a previsão é de um curso a ser oferecido na modalidade semipresencial, prevendo que o participante deverá dedicar duas horas por semana ao curso na Plataforma Moodle e duas horas a cada quinze dias de forma presencial, totalizando 40 horas de curso. Esse projeto conta com a colaboração de mais um colega, o Prof. Me. Tiago Pedruzzi.

Sobre o impacto econômico e social na resolução de problemas locais e regionais acredito que esta pesquisa é muito relevante para a sociedade local, pois cria a possibilidade de disponibilização de um curso de língua espanhola a distância para os jovens adultos da região, que demonstraram interesse em estudar o idioma. Assim, a pesquisa sobre ensino de espanhol a distância NUBE possibilitará o contato com a língua espanhola, o que será uma grande oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, é uma inovação tecnológica um curso à distância na região. Não há na cidade cursos à distância, nem familiaridade da comunidade com a Plataforma Moodle.

Também penso que o NUBE provoca impacto positivo tanto para o desenvolvimento institucional quanto para o estudante, pois foi através da iniciativa de oferecer um curso pelo Moodle que a Plataforma entrou de fato em funcionamento no *Campus*. Assim, será dada continuidade à utilização das ferramentas da educação a distância, bem como à formação dos DI e tutores. Assim, o NUBE engaja a juventude em seu próprio processo educativo (SOARES, 2011). Além disso, para o IFC, especialmente para o *Campus* Ibirama, esta pesquisa é relevante porque dá visibilidade ao *Campus* e aos cursos oferecidos. É uma instituição relativamente nova na cidade – com turmas desde 2011 – e que vem ampliando sua oferta de vagas e cursos. Em 2016 iniciou uma Especialização em Educação, possibilitando a formação continuada dos professores da região.

Pretendo também estabelecer parcerias com outras instituições, como a UDESC, que já possui um termo firmado de cooperação com o IFC, para pesquisar sobre educação a distância e oferecer cursos. E, futuramente, criar um grupo de pesquisa sobre a temática dentro do IFC.

REFERÊNCIAS

SCHARDOSIM, Chris Royes; MABA, Guilherme Gili. Elaboração de materiais para um curso de espanhol via Moodle. **Anais Eletrônicos 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. 2016. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20materiais.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2016.

_____; _____; LEANDRO, Chrystofer Ludgero. Pesquisa para criação de curso de espanhol básico a distância. **Anais do VIII MICTI**. Blumenau: IFC, 2015.

_____; WEINRICH, Julia; NUNES, Lucyene; OLIVEIRA, Mayara Giovanella de; RIBAS, Kamile; MONTIBELLER, Ruan. Curso de español básico a distancia NUBE. **Anais do VIII MICTI**. Blumenau: IFC, 2015.

_____; _____. Desenvolvimento de atividades via Moodle para ensino de espanhol. **Anais III CIPLOM**. Florianópolis: UFSC, 2016.

_____; NUNES, Lucyene. Relatos de uma experiência multicampi sobre ensino de espanhol a distância utilizando tecnologias de informação e comunicação. **Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Perspectivas Contemporânea**. Criciúma: EdiUnesc, 2016. (no prelo)

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

POSFÁCIO

A leitura do livro, do início ao fim, concretiza a paixão que possuo pela educação, pelas pessoas e pelas ideias. Nele é visível a relação entre pessoas, tecnologias e sociedade. A autora e toda a equipe, cada um em seu papel, foram fundamentais para a concretização do projeto NUBE. O carinho com que a tecnologia foi tratada e percebida me fez lembrar o quanto gosto da EaD. A educomunicação envolvendo todos os atores... E o que temos? Um ganho da sociedade através do projeto, da autora com a concretização de um sonho, dos professores despertando a colaboração, os bolsistas com a aprendizagem e os participantes com a descoberta para um novo mundo. Eu diria que o NUBE – materializado na nossa mascote Nubecito, como gostamos de chamá-lo – conseguiu muito mais do que tudo isso: conseguiu potencializar o amor pela educação, o trabalho em equipe e a amizade. Todos que aqui estão, ou por aqui passaram, criaram um lastro de amizade. Amizade presencial e a distância!

Sombrio, outubro de 2016.

Prof.^a Me. Lucyene Lopes da Silva Todesco Nunes



REFERÊNCIAS

BOGDANOV, Stan. **Hacking Hot Potatoes: the cookbook**. Sofia: New Bulgarian University, 2013.

BRASIL. Lei n. 11161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino de língua espanhola. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 de agosto de 2005.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

DE BASTOS, Fábio da Purificação; ALBERTI, Taís Fim; MAZZARDO, Mara Denize. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS. v. 3, n. 1, maio 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13740/7969>>. Acesso em: 8 out. 2016.

DOUGIAMAS, Martin. **Moodle origins**. 2005. Disponível em: <<https://moodle.org/mod/forum/discuss.php?d=27533&parent=129848>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALF-BAKED SOFTWARE INC. **Hot potatoes: version 6**. Disponível em: <<http://hotpot.uvic.ca/index.php>>. Acesso em: 8 out. 2016.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense: PDI**. Blumenau: IFC, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____ ; _____ ; LEANDRO, Chrystofer Ludgero. Pesquisa para criação de curso de espanhol básico a distância. Anais do VIII MICTI. **Blumenau: IFC, 2015.**

MARTOS, Josemari. Hipertexto e processos comunicacionais na construção do saber a distância. In: GRIMM-CABRAL, Loni; SOUZA, Pedro de; LOPES, Ruth E. V.; PAGOTTO, Emílio G. **Linguística e ensino: novas tecnologias.** Blumenau: Nova Letra, 2001. p. 67-104.

MOODLE. **Características.** 2016a. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/all/es/Características>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **Estándares.** 2016b. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/all/es/Estándares>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **Historia.** 2016c. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/all/es/Historia>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **Hotpot module.** 2016d. Disponível em: <https://docs.moodle.org/31/en/Hotpot_module>. Acesso em: 8 out. 2016.

_____. **Pedagogía.** 2016e. Disponível em: <<https://docs.moodle.org/all/es/Pedagogía>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **The Moodle Trademark.** 2016f. Disponível em: <<https://moodle.com/trademarks/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

NUNES, Lucyene Lopes da Silva Todesco. Mais do que a sala de aula: Moodle, uma proposta no IFC-Sombrio. **Revista Técnico-Científica do IF-SC.** Edição especial Anais do II Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense – 2º SICTI-SUL, 21 e 22 de outubro de 2013, n. 2, v. 2, p. 198-208. Disponível em: <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/issue/view/32>>. Acesso em: 6 ago. 2016.

SCHARDOSIM, Chris. R.; DURÃO, A. B. de A. B.; BECKHAUSER, A.; ALMEIDA, F.A.B. de; SCHNEIDER, C. I. ; NUNES, J. V.; LOURENCO, A. L.; MINOZZO, F. A.. O design de animação no contexto do ensino e da aprendizagem do vocabulário de espanhol como língua estrangeira. In: DURÃO, A. B. de A. B.; MOTA, M. B. (Org.). **Discussões em torno do ensino e da aprendizagem de vocabulário de língua estrangeira e sobre o uso do dicionário como ferramenta didática.** Londrina: UEL, 2011, p. 53-86.

_____ ; MABA, Guilherme Gili. Elaboração de materiais para um curso de espanhol via Moodle. **Anais Eletrônicos 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação.** 2016. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simpósio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20materiais.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2016.

_____ ; _____ ; LEANDRO, Chrystofer Ludgero. Pesquisa para criação de curso de espanhol básico a distância. **Anais do VIII MICTI.** Blumenau: IFC, 2015.

_____ ; WEINRICH, Julia; NUNES, Lucyene; OLIVEIRA, Mayara Giovanela de; RIBAS,

Kamile; MONTIBELLER, Ruan. Curso de espanhol básico a distancia NUBE. **Anais do VIII MICTI**. Blumenau: IFC, 2015.

_____; _____. Desenvolvimento de atividades via Moodle para ensino de espanhol. **Anais III CIPLOM**. Florianópolis: UFSC, 2016.

_____; NUNES, Lucyene. Relatos de uma experiência multicampi sobre ensino de espanhol a distância utilizando tecnologias de informação e comunicação. **Anais do Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Perspectivas Contemporânea**. Criciúma: EdiUnesc, 2016. (no prelo)

SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola, 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

WIESE, Harry. **Terra da fatura**. Ibirama: Edigrave, 2007.

Este livro foi composto nas fontes BigNoodleTitling
e Arsenal para o Instituto Federal Catarinense em
dezembro de 2016.